

ATA CACS FUNDEB/BH Nº 113	REGISTRO DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 28 DE AGOSTO DE 2025
------------------------------	--

1 Em 28 de agosto de 2025, às 16h40, foi realizada em segunda chamada, por meio da pla-
2 taforma virtual *Google Meet*, a Sessão Plenária Ordinária do Conselho de Acompanha-
3 mento e Controle Social (CACS) do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de
4 Valorização dos Profissionais da Educação no Município de Belo Horizonte – Fundeb/BH,
5 com a seguinte pauta: **1.** Aprovação da ata da reunião anterior; **2.** Fixação do teto da reu-
6 nião; **3.** VAAR: Motivos do não recebimento em 2025 e providências para a recuperação.
7 A assembleia contou com a presença dos seguintes conselheiros: Andrea Catalina León
8 Amaya, Cláudio Luiz de Aguiar, Douglas de Castro Guimarães, Flávia Silvestre Oliveira,
9 Isabela Linhares Stangherlin, Jacqueline Augusta de Castro Braga, Jorge Henrique Fer-
10 raz, Kelson Damasceno, Paulo de Tarso da Silva Reis e Wandson Antônio Silva Mourão.
11 Estiveram presentes também Natália Raquel Ribeiro Araújo, Secretária Municipal de Edu-
12 cação, e sua equipe, composta por Alex Sandro da Silva Gomes, Arminda Aparecida de
13 Oliveira e César Eduardo de Moura. Participou ainda a servidora de apoio ao CACS-Fun-
14 deb/BH, Vanessa Márcia da Cunha. O Presidente Wandson Antônio Silva Mourão iniciou
15 a sessão plenária saudando os participantes e apresentando o primeiro item da pauta: a
16 aprovação da ata da reunião anterior. Ele solicitou que os conselheiros presentes na reu-
17 nião anterior manifestassem sua aprovação. Após a aprovação da ata, o presidente suge-
18 riu um teto de horário para a reunião, com duração máxima até as 18h, com possibilidade
19 de encerramento antecipado ou prorrogação, se necessário. A proposta foi aprovada por
20 unanimidade. Em seguida, o presidente agradeceu a presença da Secretária Municipal de
21 Educação, Natália Araújo, e sua equipe. Ele explicou que o motivo da reunião era obter
22 informações sobre a perda da verba de complementação do Valor Aluno-Ano por Resulta-
23 dos Educacionais (VAAR) para 2025. O presidente esclareceu que, embora Belo Horizon-
24 te já receba outras complementações do Fundeb, o VAAR é crucial, pois corresponde a
25 2,5% do valor repassado. Por fim, ele solicitou à secretária que apresentasse os motivos
26 que levaram à perda da verba e as ações em andamento para retomar o recebimento do
27 recurso. A Secretária Natália Araújo iniciou sua fala agradecendo a oportunidade de parti-
28 cipar da reunião e reencontrar colegas, em especial os professores Paulo e Douglas, e o
29 presidente do conselho, Wandson, a quem se referiu como um amigo e companheiro. Ela
30 expressou ser um privilégio testemunhar a seriedade e a dedicação dos conselheiros. A
31 secretária destacou que, desde que assumiu o cargo, esta foi a primeira vez que pôde
32 participar de um encontro com um conselho tão proficiente, composto por profissionais sé-
33 rios e dedicados, cuja trajetória é pautada pelo compromisso com a educação. Em segui-
34 da, Natália afirmou que a preocupação do conselho com a complementação do Fundeb
35 era legítima, pois a verba seria crucial para Belo Horizonte, que enfrenta desafios como o
36 aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), questões de clima es-
37 colar e vulnerabilidade social. Ela explicou que a cidade não foi contemplada na nova ro-
38 dada de complementação do fundo, que introduziu o critério de mérito (resultados de qua-
39 lidade). A secretária esclareceu que a nova regra não considerou o histórico de dados, o
40 que impossibilitou a avaliação da cidade. Para finalizar, Natália informou que preparou
41 uma apresentação sobre o assunto e que o material seria entregue ao conselho para futu-
42 ras discussões. Em seguida, ela pediu que César exibisse a síntese dos dados educacio-
43 nais. Natália explicou que Belo Horizonte não receberá o VAAR porque não houve melho-
44 ria no Ideb de 2023. A cidade apresentou queda no Sistema Nacional de Avaliação da
45 Educação Básica (Saeb) e enfrenta dificuldades em duas frentes: a queda na proficiência
46 e a falta de avanço na inclusão, um cenário que vem ocorrendo desde 2017. A secretária
47 destacou que a melhoria do Ideb é um dos requisitos para o recebimento do VAAR e soli-
48 citou a colaboração do conselho para incentivar a participação dos alunos na prova que
49 será realizada no final de outubro, já que é exigida a presença de 80%. Além do desem-

penho geral, Natália apontou a ausência de melhora no desempenho de populações minoritárias, especificamente estudantes negros. Ela lamentou que, ao analisar os dados, a queda no Ideb é ainda mais acentuada entre esses alunos, o que contribui para o aumento da desigualdade social na cidade. Na sequência, César apresentou dados sobre a diferença de desempenho no Saeb entre estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e estudantes brancos e amarelos (BA). Ele mostrou que, nos anos finais, a diferença de desempenho, em favor dos alunos brancos e amarelos, foi de 1.23 em 2023. Nos anos iniciais, a diferença foi de 0.93. Em seguida, César projetou que, em 2026, o município pode receber entre R\$ 36 milhões e R\$ 72 milhões por melhoria de aprendizagem, e entre R\$ 26 milhões e R\$ 52 milhões por melhoria no atendimento, caso cumpra as pendências. Ele listou as condicionalidades já cumpridas: a) Seleção de diretores por critérios técnicos. b) Participação de 80% dos estudantes no Saeb. c) Regulamentação do ICMS Educacional. d) Referenciais curriculares alinhados à BNCC. Por fim, ele destacou que, para garantir o repasse integral dos recursos, é preciso superar duas pendências: a redução das desigualdades educacionais e o avanço no indicador de aprendizagem. Dando continuidade à apresentação, a Subsecretária de Gestão Pedagógica, Arminda, continuou abordando a questão da distorção idade-série. Ela informou que um estudo recente revelou 1.524 estudantes nos anos iniciais e 2.497 nos anos finais nessa situação. Diante desse cenário, a Smed elaborou um estudo de viabilidade operacional, considerando o número de professores, salas de aula e a necessidade de diálogo com as famílias. Arminda ressaltou que a correção da distorção é crucial para a melhoria do Ideb e que as ações já demonstram resultados positivos, especialmente nos anos iniciais. Ela detalhou as ações de correção de fluxo, começando pelo programa EJA Esperançar. Lançado em maio, o programa visa reduzir a distorção idade-série, oferecendo ensino de qualidade, cursos de qualificação profissional e estimulando o protagonismo dos estudantes. Foram criadas 20 turmas, beneficiando cerca de 400 alunos em situação de defasagem. A segunda iniciativa para correção de fluxo, mencionada por Arminda, é o programa Geração Ativa, Geração Criativa, ambos divididos em dois grupos e focados na correção de fluxo. O primeiro se destina a alunos dos anos finais e o segundo, a alunos dos anos iniciais. Os programas atendem estudantes com defasagem de idade-série, sendo o Geração Criativa 1 voltado para os não alfabetizados e o Geração Criativa 2 para os alfabetizados. A subsecretária explicou que a segmentação dos programas visa otimizar o processo de ensino e aprendizagem, com o uso de metodologias diferenciadas, como o desenvolvimento de projetos de pesquisa. As iniciativas já formaram 50 turmas, beneficiando cerca de 750 estudantes. Logo depois, ela apresentou as projeções de impacto das ações de correção de fluxo no Ideb. Arminda informou que, isoladamente, a correção de fluxo tem um impacto limitado, com um crescimento previsto de 0,1 ponto no índice. No entanto, ela ressaltou que esse resultado não reflete o impacto total, pois nem todos os estudantes com distorção idade-série puderam ser incluídos nos programas. Ela destacou que a implementação das ações enfrentou desafios, como a falta de espaço nas escolas e a escassez de professores. E concluiu dizendo que a correção de fluxo, combinada com o aumento da proficiência dos alunos, pode potencializar os resultados da rede. Dando continuidade, Arminda destacou a infrequência escolar como um ponto crítico que compromete os resultados no Ideb e no VAAR. Ela informou que o número de alunos retidos aumentou de 1.980 em 2023 para 2.474 em 2024, e que a Smed está investigando as causas desse aumento. Ela ressaltou que a prioridade da Secretaria é garantir a permanência e o sucesso dos estudantes, pois assegurar o acesso à educação não é suficiente. Por fim, apresentou um dado preocupante sobre a infrequência escolar. Em abril de 2025, o levantamento indicou cerca de 8.000 estudantes infrequentes, um número que se aproxima do total registrado nos anos de 2023 e 2024, demonstrando um agravamento da situação. Na sequência, Arminda apresentou o projeto FICA (Frequência Integral com Aprendizagem), criado para combater a infrequência escolar. O programa busca garantir a permanência e a progres-

são do estudante, integrando frequência com a recomposição da aprendizagem. Para ser reclassificado, o aluno deve ter um rendimento mínimo de 60% e manter a frequência, com a adesão formal da família. O projeto é destinado a estudantes com infrequência acima de 20%. Escolas com mais de 15 alunos nessa situação recebem apoio especializado, com um professor de apoio para cada estudante. Além disso, cada aluno do FICA recebe um plano de estudos individualizado, focado na melhoria da aprendizagem. O plano de estudos do Projeto FICA é um documento individualizado, elaborado pela equipe pedagógica de cada escola com base no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem do aluno. O processo de criação do plano inclui a definição de intervenções pedagógicas e a organização de atividades, com um acompanhamento permanente do desempenho e da frequência do estudante. Arminda explicou que, em casos de progresso significativo, o aluno pode ser desvinculado do programa e retornar às atividades regulares. Ela ressaltou que a individualização de cada plano é crucial para a eficácia do programa, visto que a maioria dos estudantes atendidos demanda um processo de ensino diferenciado. Nesta perspectiva de melhoria da aprendizagem, a subsecretária introduziu mais dois projetos importantes. O primeiro é a política de avaliação externa Avalia BH, que recebeu um investimento de mais de R\$ 15 milhões para 2025 e 2026. Alinhado ao Saeb por solicitação da Secretária Natália, o programa fornece dados detalhados para a gestão educacional e a criação de estratégias pedagógicas. O Avalia BH inclui diferentes tipos de avaliações: somativas, formativas, de fluência leitora (com participação da família), diagnósticas e específicas para a EJA. A análise dos resultados dessas avaliações será crucial para o planejamento de ações em 2026, visando melhorar a qualidade do ensino em Belo Horizonte. O segundo projeto, o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), tem como objetivo principal a recuperação da aprendizagem e oferece reforço escolar a quase 11.000 alunos em Matemática e Língua Portuguesa. A implementação do PIP pode ser feita em diferentes horários (turno regular, contraturno ou quinto horário), com grupos de até 15 alunos, e no mínimo três horas de atividades semanais por disciplina. Para superar a falta de professores, algumas escolas adotaram soluções como regência compartilhada, enturmação flexível e o apoio de estagiários de pedagogia. A reestruturação do projeto manterá o diagnóstico contínuo dos estudantes e a oferta de intervenções qualificadas. O PIP está sendo redesenhado, com assessoria da Falcone Consultoria e Planejamento, para focar nos alunos com maior defasagem de aprendizagem. Com base nos resultados do Avalia BH, os estudantes foram classificados em duas categorias: a) Com defasagem: cerca de 42 mil alunos. b) Sem defasagem: cerca de 36 mil alunos. Dentro do grupo "com defasagem", o novo modelo irá concentrar o reforço em cerca de 8 mil estudantes com alta defasagem em Língua Portuguesa e Matemática, otimizando recursos e buscando mitigar a falta de professores. O estudo de viabilidade aponta um déficit de 24 professores nessas disciplinas. A integração do PIP ao programa Escola Integrada está sendo discutida para otimizar a organização das turmas. A expectativa é tornar o PIP mais eficaz, focando nos estudantes que mais precisam. Em seguida, Arminda agradeceu e abriu espaço para perguntas. O Conselheiro Jorge iniciou a seção de perguntas, destacando a urgência de um plano eficaz para a recuperação da aprendizagem. Ele ressaltou a necessidade de reforço no corpo docente e de uma maior parceria com as famílias, afirmando que o sucesso dos programas de aprendizagem depende da solução do déficit de profissionais nas escolas. A falta de professores, o absenteísmo e a sobrecarga de trabalho geram adoecimento e comprometem a efetividade das práticas pedagógicas. O conselheiro questionou quais são os planos da Smed para resolver o déficit de pessoal e fortalecer o compromisso das famílias com a rotina escolar, especialmente em relação à frequência e à pontualidade dos alunos, que impactam diretamente a aprendizagem. Em resposta ao conselheiro, Arminda reconheceu os desafios do déficit de profissionais e do absenteísmo. Para sanar o problema, a Secretária implementou as seguintes ações: a) Contratação emergencial: Foram nomeados 115 professores de Língua Portuguesa e Matemática. b) Parceria com universidades: Em ne-

154 gociação com a PUC, UFMG e UEMG, um projeto irá direcionar estudantes de graduação
155 para apoiar as escolas. c) Extensão de jornada: Foi autorizada a extensão de jornada pa-
156 ra os profissionais do projeto FICA, a fim de reforçar as equipes e dar continuidade às ati-
157 vidades pedagógicas. Ela concluiu agradecendo a contribuição do Conselheiro Jorge. A
158 Conselheira Flávia reconheceu a importância dos projetos em discussão, mas expressou
159 preocupações sobre a falta de valorização dos trabalhadores da educação, um problema
160 que, em sua visão, compromete a qualidade do ensino. Ela criticou o direcionamento de
161 verbas da educação para empresas terceirizadas, citando a Falcão como exemplo. A
162 conselheira defendeu que a melhoria da aprendizagem está ligada à redução do número
163 de alunos por sala de aula e à concessão de mais tempo para o planejamento dos profes-
164 sores. Ela informou que o Sind-REDE protocolou um projeto de lei sobre o tema, mas a
165 proposta enfrenta barreiras na aprovação. Por fim, a conselheira concordou que a equida-
166 de é um problema sistêmico da cidade e que não pode ser responsabilidade apenas de
167 um setor. Ela solicitou que as reivindicações da categoria que representa sejam conside-
168 radas nos planejamentos da secretaria. Arminda agradeceu as considerações da Conse-
169 lheira Flávia e ressaltou a gravidade da questão racial na educação de Belo Horizonte:
170 75% dos estudantes com defasagem de aprendizagem são crianças negras, e esse nú-
171 mero sobe para 97% ao considerar apenas estudantes pretos. Ela informou que, para en-
172 frentar o problema, a secretaria conta com uma diretoria dedicada a identificar as causas
173 da defasagem de aprendizagem nesse público. Além disso, explicou que um estudo de-
174 mográfico e territorial está sendo realizado para entender a dinâmica de matrícula e ocu-
175 pação das escolas. Arminda reconheceu os desafios na organização do número de alu-
176 nos por sala de aula e concluiu agradecendo a contribuição da conselheira, que será devi-
177 damente registrada em ata. O Conselheiro Douglas reforçou a importância de ações que
178 garantam a aprendizagem, destacando o projeto PAS – Psicólogos e Assistentes Sociais
179 na Educação –, que qualifica a permanência dos alunos na escola. Ele defendeu uma par-
180 ceria mais forte da Smed com outros setores da Prefeitura, como saúde e assistência so-
181 cial. Ele ressaltou que, enquanto a educação tem a obrigatoriedade da oferta, outros ser-
182 viços dependem da adesão das famílias. O conselheiro citou os horários de funcionamen-
183 to dos postos de saúde como um obstáculo para as famílias de trabalhadores. Ele con-
184 cluiu que é preciso que o município crie mecanismos mais eficazes para atender as famí-
185 lias em horários mais flexíveis, a fim de diminuir as disparidades na cidade e garantir que
186 a melhoria na educação reflita a qualidade de vida de toda a população. Na sequência, o
187 Presidente Wandson solicitou a extensão do horário da reunião, que foi aprovada por una-
188 nimidade. Dando continuidade e, em resposta ao Conselheiro Douglas, Arminda concor-
189 dou que é preciso reativar a rede de proteção social. Ela informou que as escolas de Ensi-
190 no Fundamental da cidade contam com mais assistentes sociais e psicólogos do que os
191 postos de saúde. A secretaria está empenhada em restabelecer a comunicação entre as
192 escolas e outros órgãos de apoio, como a rede de saúde e o Conselho Tutelar. Arminda
193 agradeceu a contribuição do conselheiro, que será registrada em ata. Em seguida, o Con-
194 selheiro Paulo destacou a necessidade de que as políticas de saúde e social estejam ali-
195 nhadas à educação e abordou o desafio das escolas em regiões limítrofes, que atendem
196 alunos de outros municípios. Ele parabenizou a secretaria pelas ações de recuperação da
197 aprendizagem e sugeriu: a) Um plano de formação continuada para os profissionais, foca-
198 do em inclusão e em traduzir as habilidades da BNCC para a prática. b) Um diálogo mais
199 próximo e frequente entre a secretaria e as escolas, com reuniões mais claras e objetivas.
200 O conselheiro concluiu a sua fala agradecendo a apresentação e destacando a importân-
201 cia de iniciativas como o Avalia BH e o PIP para a recuperação da aprendizagem dos alu-
202 nos. Arminda perguntou ao conselheiro se a escola dele era limítrofe, e ele respondeu
203 que não, mas citou outras escolas que enfrentam o desafio de atender alunos de municí-
204 pios vizinhos. Paulo ressaltou a necessidade de a secretaria construir uma política de pro-
205 ximidade com as cidades vizinhas para garantir o acesso dos estudantes às políticas pú-

206 blicas locais, como o Conselho Tutelar de Contagem. Arminda agradeceu ao conselheiro
207 por suas sugestões, reconheceu o desafio das escolas em regiões limítrofes e informou
208 que as propostas de um plano de formação e a revisão das proposições curriculares fo-
209 ram anotadas. Ela disse que a secretaria está empenhada em estruturar um plano de for-
210 mação robusto e que está em andamento um estudo interno para, a partir do próximo
211 ano, revisar as proposições curriculares de forma colaborativa. Por fim, agradeceu o lem-
212 brete sobre a importância do diálogo com os diretores. O Presidente Wandson Antônio
213 Silva Mourão iniciou a sua fala defendendo que, além dos números, é crucial focar na
214 perspectiva qualitativa para garantir o sucesso dos estudantes. Ele reconheceu os investi-
215 mentos na qualificação profissional, mas expressou preocupação de que os resultados
216 ainda não sejam satisfatórios em sala de aula. E sugeriu um diagnóstico mais aprofunda-
217 do para que as formações se traduzam em práticas pedagógicas eficazes. Wandson con-
218 cordou com a análise sobre a participação da família, destacando que a infrequência es-
219 colar é um dos principais fatores que afetam negativamente a aprendizagem. Ele reforçou
220 a necessidade de intensificar o trabalho de aproximação com as famílias, por meio de
221 conselhos de classe, reuniões ou articulação com as políticas de saúde e assistência so-
222 cial, para garantir a frequência e o sucesso dos estudantes. Em resposta, Arminda agra-
223 deceu a oportunidade de participar da discussão no CACS e propôs um novo tema para o
224 debate: a equidade de gestão. Ela defendeu que a gestão da educação não pode tratar
225 todas as escolas da mesma forma, pois suas realidades sociais, econômicas e pedagógi-
226 cas são diferentes. Arminda sugeriu a criação de um planejamento que considere os dife-
227 rentes níveis de apoio que as escolas necessitam, tratando desigualmente os desiguais
228 para que todos tenham a mesma oportunidade de alcançar o sucesso. Ela destacou a ne-
229 cessidade de um diálogo mais próximo e constante com os gestores escolares, visto que
230 70% deles são novatos em suas funções. A subsecretária concluiu sua fala agradecendo
231 a colaboração do conselho e ressaltou que o apoio é fundamental para que a secretaria
232 ofereça um serviço de educação mais justo e eficaz. O Presidente Wandson agradeceu à
233 Secretária Natália e à equipe da Smed pelos esclarecimentos. Ele reforçou que a equida-
234 de de gestão é fundamental, destacando a necessidade de tratar o diferente de forma di-
235 ferente para atender às suas especificidades. O presidente assegurou que o CACS-Fun-
236 deb continuará acompanhando de perto o trabalho da Secretaria e se colocou à disposi-
237 ção para colaborar. Por fim, agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião às
238 18h15, informando que o próximo encontro será para a prestação de contas. Para fins de
239 registro, a presente ata foi lavrada por Vanessa Márcia da Cunha, servidora de apoio ao
240 CACS-Fundeb.